

A IMPORTÂNCIA DO PARQUE BURLE MARX ENQUANTO EQUIPAMENTO DE LAZER PARA OS MUNICÍPIOS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP.

*Mirella Navarro dos Santos*¹, *Vanessa Carvalho Mangialardo*²

¹- Faculdade de Comunicação e Artes – FCA, Universidade do Vale do Paraíba. Av. Shishima Hifumi 2911 – Urbanova, 12244-000 – São José dos Campos, SP.

mirellanavarro@helloworld.com

²- Faculdade de Comunicação e Artes – FCA, Universidade do Vale do Paraíba. Av. Shishima Hifumi 2911 – Urbanova, 12244-000 – São José dos Campos, SP.

vanessa@univap.br

Palavras-chave: Turismo de Lazer, Parque Burle Marx, perfil do público.

Área do Conhecimento: VI - Ciências Sociais Aplicadas

Resumo- Este trabalho objetiva analisar e discutir a importância do Parque Burle Marx enquanto local de lazer público destinado ao cidadão joseense, a partir da análise de seus atrativos e do levantamento do perfil de seus frequentadores. O surgimento de novas tecnologias e o crescimento do terceiro setor, o lazer tornou-se uma das atividades econômicas mais promissoras, vinculado à indústria cultural e ao turismo. A atividade turística que atualmente cresce no mundo todo vem acentuando o valor do lazer como um prazer ao alcance de todos. É importante que se intensifique a criação de atividades de lazer mais democráticas, acessíveis à parcela da população menos favorecida economicamente, bem como às pessoas que não dispõem de um tempo livre regular, já que com o crescimento desordenado e a industrialização excessiva dos centros urbanos, os espaços públicos destinados ao lazer são cada vez mais escassos e o crescimento econômico das urbes está acima da qualidade de vida de seus habitantes.

Introdução

A história da prática da atividade de lazer é mais antiga do que se imagina. Apesar de poucos os relatos escritos, sabe-se que desde as sociedades primitivas o homem buscava ocupações criadoras e prazerosas. Porém, o lazer só ganhou o papel de algo legalmente concedido quando então a jornada de trabalho tornou-se institucionalizada.

A institucionalização da jornada de trabalho foi decorrente da Revolução Industrial no séc. XVIII na Inglaterra, onde a mão de obra passou a ser explorada para atender a um mercado massificado. Devido a esses fatores o lazer¹ e o tempo livre² passaram, segundo Marcellino [2], a ser tão fundamental para a sociedade, pois para superar as fadigas do dia a dia o indivíduo teria assim um espaço de tempo não comprometido

com a produção ou necessidades vitais, para que pudesse praticar atividades geradoras de satisfação.

Com a ocupação desordenada das cidades, devido à industrialização, os equipamentos específicos para lazer ficaram cada vez menos democráticos, como exemplo temos o shopping center, cuja principal finalidade é o consumo, excluindo assim uma parcela da população menos favorecida economicamente, de acordo com Medeiros [3].

Com o surgimento de novas tecnologias e o crescimento do terceiro setor, o lazer, nas sociedades mais avançadas, tornou-se uma das mais prósperas atividades econômicas, vinculado à indústria cultural, ao turismo e à realização de grandes espetáculos. Nesse novo tipo de sociedade, frequentemente chamada de “sociedade pós-industrial” ou “sociedade da informação”, o homem passou a ser mais caracterizado pela sua relação com o tempo livre do que pela sua relação com o trabalho. É interessante observar que essa mudança de valores não é uma novidade, já que os gregos, na chamada “Atenas de Péricles”, davam grande importância à ginástica, ao estudo, à estética e à filosofia, embora isso só fosse possível graças à “existência de uma proporção de sete escravos para cada homem livre”[4]. Aristóteles afirmou que “a atividade deve ser em função do ócio”, mas para interpretar esta frase devemos

¹ “O aspecto mais sério do lazer é a liberdade que oferece ao indivíduo, ao qual permite experimentar-se, exprimir-se, conhecer-se e, até superar-se. Bem aproveitada tal liberdade lhe facilita ser melhor como homem, como profissional e como elemento produtivo da sociedade”. Medeiros (2002, p.118) [1]

² Apesar de sempre associados é importante ressaltar que existe diferença no emprego do tempo livre e do lazer. Sabemos que, para que o lazer ocorra é necessário tempo livre, porém o tempo livre nem sempre significa lazer. O tempo livre pode ser ocupado com ações que não geram satisfações ou prazer, às vezes levando ao tédio e ao stress, desta forma é importante frisar que o tempo livre, ou tempo livre ocupado, não é necessariamente caracterizado como tempo de lazer. (n.a.)

considerar que o termo “ócio” teve a sua conotação distorcida pelo tempo.

A cidade de São José dos Campos - SP não diferindo de outros grandes centros urbanos, teve uma formação industrial muito intensa e rápida e, hoje em dia poucos são os espaços comunitários destinados ao lazer. A cidade conta com alguns centros comunitários distribuídos em bairros pela cidade e com apenas dois grandes parques: o Parque Santos Dumont e o Parque da Cidade chamado “Burle Marx”.

Este estudo de caso tem como principal objetivo destacar a importância do Parque “Burle Marx” como um equipamento de lazer³, e sua potencialidade para contribuir de maneira significativa para a convivência mais humanizada da sociedade joseense. Além disso, pretende-se traçar o perfil do público que frequenta o local, por meio de critérios bio-sócio-econômicos e demográficos; bem como identificar as motivações que levam o indivíduo a optar pelo Parque como equipamento de lazer a ser utilizado em seu tempo livre; identificar junto à esta demanda os equipamentos e serviços que podem ser criados ou melhorados para melhorar a infra-estrutura do espaço estudado; e - Identificar as razões pelas quais, parte da população da cidade de São José dos Campos ainda não utiliza o Parque da Cidade “Burle Marx” como um equipamento de lazer.

A escolha pelo Parque da Cidade “Burle Marx” implicou diversos motivos, como a importância histórica e cultural exercida nas décadas de 50 e 60 para a Cidade e a riquíssima área verde preservada.

Esse pesquisa apresenta a intenção de demonstrar através de análises de resultados subsídios de ações futuras, para o desenvolvimento da atividade turística na área de lazer no Município, contribuindo para não só para o efeito multiplicador na economia local, já que a atividade turística, segundo Beni [5] gera empregos diretos e indiretos além de fortalecer a entrada de divisas externas que contribuem para o saldo positivo da balança comercial, mas também para a satisfação do residente, que terá uma opção mais qualificada e confortável de lazer em espaço público.

Materiais e Métodos

A descrição das fases da pesquisa se faz importante, para o entendimento prático do

³ Os equipamentos turísticos são subdivididos em: de lazer, de infra-estrutura e de turismo. Segundo Beni, os equipamentos “Representam o conjunto de edificações, de instalações e serviços indispensáveis ao desenvolvimento da atividade turística. Compreendem os meios de hospedagem, serviços de alimentação, de entretenimento, de agenciamento, de informações e outros”. (2001, p-325) [5].

estudo, desmembrando as etapas que deverão ser percorridas a fim de realizar um trabalho de cunho científico, com precisão e segurança, oferecendo subsídios necessários à compreensão da pesquisa como parte fundamental do processo de produção do conhecimento.

O trabalho foi baseado em pesquisas de fontes secundárias, para assim entender-se o conceito de lazer e a sua importância para uma vida mais humana nos centros urbanos. Nesta primeira etapa da pesquisa foram extraídos dados teóricos e definições importantes para a fundamentação do trabalho de livros específicos de Turismo e Lazer. Juntamente com a pesquisa bibliográfica em bibliotecas, foi realizada uma pesquisa na Fundação Cassiano Ricardo, COMTUR⁴ e *site* da Prefeitura Municipal de São José dos Campos – SP, a fim de obter o histórico do espaço do Parque, desde sua época de Tecelagem Paraíba até a sua transformação em Parque da Cidade “Burle Marx”.

Em um segundo momento, a partir de maio de 2004, foram aplicadas pesquisas por amostragem qualitativas e quantitativas (com perguntas abertas e perguntas fechadas) para que além de traçar o perfil do visitante e da população local, também seja possível entender suas aspirações quanto à prática de atividades de lazer, ouvindo e analisando suas críticas e os pontos positivos apontados. A primeira pesquisa a ser realizada ocorreu com os visitantes do Parque da Cidade “Burle Marx”, a fim de identificar seu perfil e as motivações que o levaram a utilizar o parque como um equipamento de lazer, durante os seguintes períodos de frequência: dia da semana, final de semana, feriados, férias de ano letivo. Foram entrevistados, até o momento, 1387 pessoas. A segunda pesquisa por amostragem será realizada com a população em geral da Cidade, no período de agosto a setembro de 2004, com o objetivo de identificar a demanda da procura pelo parque, e no caso da inexistência desta, procurar identificar os fatores condicionantes.

A tabulação trabalhará com dois tipos de variáveis: questões abertas e questões fechadas. As questões abertas serão tabuladas mediante o processo de categorização, e as questões fechadas serão tabuladas por meio de frequências absoluta e relativa.

⁴ COMTUR - Conselho Municipal de Turismo de São José dos Campos (Lei 5215/98, de 29/05/98), criado de acordo com a metodologia do Programa Nacional de Municipalização do Turismo, coordenado pela Embratur. Além de criar a visão de futuro da indústria do turismo no município, o conselho deverá garantir o seu desenvolvimento com planejamento para curto, médio e longo prazos, ao mesmo tempo em que deverá zelar pela preservação da cultura, do patrimônio histórico e principalmente do meio ambiente.

Inicialmente será realizada a abertura dos questionários, na qual serão transcritas as respostas de modo literal, buscando os temas que surgem a partir dessas respostas, para maior riqueza de análise. Após a análise, serão definidas categorias de respostas computando-se a frequência relativa de cada categoria.

Para a apresentação final dos dados será elaborado um relatório, contendo tabelas estatísticas dos dados levantados, gráficos, análise e interpretação dos mesmos.

O levantamento e a análise dos dados têm a intenção de colaborar para que medidas venham a ser tomadas no futuro, visando um maior aproveitamento do Parque da Cidade “Burle Marx” enquanto equipamento de lazer para a população jenseense.

Resultados Preliminares

O entendimento do lazer se dá através do espaço de tempo não comprometido com as atividades rotineiras (trabalho, estudo, família), utilizado com ocupações satisfatórias para o indivíduo.

Importante ressaltar que há dois tipos de lazer: o lazer passivo e o lazer ativo. O lazer ativo é caracterizado pela participação do indivíduo em atividades que lhe proporcionem satisfação, já no lazer passivo o indivíduo é apenas receptor de atividades não mantendo assim uma interação com as mesmas.

Para melhor entendimento temos como base a tabela de classificação dos lazers:

Tabela 1: Classificação dos lazers

Classificação	Atividades
Lazers Ativos (indivíduo participa física e psicologicamente)	Jogos infantis de pouca organização e regra. Jogos indiv.ou duplas. Esportes em grupos. Atividades musicais. Artes e <i>hobbies</i> . Atividades de viagem.
Lazers Passivos (indivíduo é receptor, mas participa psicologicamente)	Atividades culturais.

Fonte: SANTINI (1993, p.49). [6]

A tabela acima é apresentada, para ajudar a justificar o entendimento da pesquisa realizada a partir das entrevistas junto ao público que frequenta o Parque Burle Marx, que indicou como principal motivação para sua ida ao local, durante seu tempo livre, os dados apresentados na tabela 3. A seguir, apresentamos a tabela 2 com os dados relativos à demanda pesquisada, onde os indivíduos foram separados em grupos, para

melhor entendimento de sua motivação quanto à ida ao Parque em seu tempo livre.

Tabela 2: Demanda pesquisada

Grupos	Amostragem
Famílias (1 a 4 filhos)	30 %
Casais	18%
Solteiros (adultos)	12%
Jovens (15 a 21 anos)	16%
Crianças (10 a 14 anos)	14%
Escolas (1º grau)	10%

O público que frequenta o Parque é diversificado, havendo uma pequena predominância de famílias, com um a quatro filhos em média.

Tabela 3: Principais Motivações da Demanda

	Motivações
Famílias (1 a 4 filhos)	Lazer, espaço, natureza
Casais	Paisagem.
Solteiros (adultos)	Esporte, Sociabilização.
Jovens (15 a 21 anos)	Esporte, lazer.
Crianças (10 a 14 anos)	Natureza, brincar.
Escolas (1º grau)	Natureza, aprendizado

Percebe-se, então, que o público que hoje frequenta o Parque participa de forma física, psicológica do local, além de apreciar a diversidade de fauna e flora que o local dispõe. Embora seja um público diversificado, de acordo com os resultados obtidos na tabela 2, Percebe-se que existe uma concordância quanto o que o Parque oferece como “atrativo” aos seus frequentadores, como a natureza, o lazer e o esporte. O local possui, realmente, uma diversidade de fauna e flora, além de uma extensa área para a realização de atividades esportivas, como caminhada, jogging e corrida. Seus campos gramados, bem cuidados e planos, propiciam partidas de futebol aos times formados pela população. Na área cultural, existem patrimônios históricos e arquitetônicos de importante significado na história jenseense, al´m do Museu do Folclore, com entrada gratuita.

Ainda na mesma pesquisada realizada junto ao público, observou-se que a frequência de visitação dos grupos varia bastante. A frequência de visitação foi pesquisada para verificar se existe um público fiel ou sazonal que visita o parque.

Tabela 4: Frequência da Demanda

	Diária	1 a 3 vezes (*)	Final de semana	Férias
Famílias	01%	10%	40%	60%

Casais	35%	50%	05%	05%
Solteiros	07%	15%	35%	18%
Jovens	10%	06%	29%	34%
Crianças	0%	0%	01%	01%
Escolas	0%	19%	0%	0%

(*) por mês, em dias da semana

A partir da análise da frequência do público no Parque, pode-se afirmar que o espaço ainda é pouco freqüentado, pois seu público é sazonal, devido ao período de férias do ano letivo das escolas e até mesmo do calendário de atividades culturais oferecidas ao longo do ano no local. A maior frequência ainda é a de pessoas que vão ao local para praticar atividades físicas.

Conclusão

O lazer ocupa hoje uma área de destaque, que vem atraindo cada vez mais investimentos e multiplicando o seu público. A indústria de viagens e turismo é, atualmente, um dos ramos que mais cresce no mundo, acentuando o valor do lazer como um prazer ao alcance de todos e transformando-o em um produto que “vende” os tão almejados sonhos de diversão e felicidade.

Porém, para que o consumo do lazer e do turismo seja alcançado, é necessário que o indivíduo supra em primeiro lugar suas necessidades vitais (necessidades fisiológicas, necessidades físicas e necessidades sociais). Faz-se importante ressaltar que o turismo como forma de lazer acontece dentro do tempo livre.

Contudo, é importante que se intensifique a criação de atividades de lazer mais democráticas, acessíveis à parcela da população menos favorecida economicamente, bem como às pessoas que não dispõem de um tempo livre regular. Além disso, com o crescimento desordenado e a industrialização excessiva dos centros urbanos, os espaços públicos destinados ao lazer são cada vez mais escassos. O crescimento econômico das cidades ainda está acima do que a qualidade de vida de seus habitantes.

A cidade de São José dos Campos - SP, passou por gradual processo de evolução, e hoje é considerada o maior pólo de pesquisa e produção de ciência e tecnologia do país. Por outro lado, podemos notar nitidamente a carência da cidade em equipamentos de lazer. Em 1996, a Prefeitura Municipal de São José dos Campos desapropriou a área da antiga Tecelagem Paraíba, abrindo-a para o público. Hoje, esse local é chamado Parque da Cidade "Burle Marx", mais conhecido como "Parque da Cidade".

Além da beleza e exuberância dos seus aspectos naturais, o Parque tem uma história fascinante. A residência onde vivia a Família Gomes, projetada por Rino Levi e Carlos Millán,

com paisagismo de Burle Marx, é reconhecida internacionalmente como um marco da arquitetura brasileira.

Este estudo de caso irá, então, colaborar com o Plano Nacional de Turismo, elaborado pelo Ministério do Turismo⁵, que tem intenção de desenvolver a atividade turística em todas as suas áreas, como neste trabalho a área específica de lazer, como incremento ao desenvolvimento social, cultural e econômico de uma região, estado e de toda a nação brasileira, em que tal atividade não esteja focada somente no público formado por estrangeiros, mas que também o próprio brasileiro tenha acesso ao lazer, que é um direito universal do ser humano.

Bibliografia

- [1] MEDEIROS, Ethel Bauzer. O lazer no planejamento urbano. Rio de Janeiro/RJ: FGV, 1975. 253.p.
- [2] MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do lazer: Uma introdução. Campinas/SP: Autores Associados, 2002. 100.p.
- [3] MEDEIROS, Ethel Bauzer. O lazer no planejamento urbano. Rio de Janeiro/RJ: FGV, 1975. 253.p.
- [4] DE MASI, Domenico. A economia do ócio. Rio de Janeiro/RJ: Sextant, 2002. p-22.
- [5] BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. São Paulo/SP: Senac, 2001. 427.p.
- [6] SANTINI, Rita C.G. Dimensões do lazer e da recreação: Questões espaciais, sociais e psicológicas. São Paulo/SP: Angelotti, 1993. 101.p.

⁵ O Ministério do Turismo brasileiro é um órgão inédito na história do País, pois sempre esteve atrelado a outros ministérios. A partir de 2003, o turismo passou a ser encarado pelo governo federal enquanto uma atividade propulsora de desenvolvimento econômico, cultural e social, a ser priorizado em todo o território brasileiro.